

## Apresentação

A O número 35 da Intexto traz dez instigantes artigos, além de uma entrevista e uma resenha, de autores nacionais e internacionais se debruçando sobre as temáticas que tocam nesse momento a área das Ciências Sociais Aplicadas de modo amplo e da Comunicação em particular.

A entrevista dessa edição traz Antonio Somaini, professor de estudos cinematográficos, estudos visual e teoria das mídias na Université Sorbonne Nouvelle / Paris 3, que falou a Bruno Leites sobre a contemporaneidade do cinema de Eisenstein.

O cinema é também tema do artigo **O Invisível no Plano Cinematográfico: Rastros de Benjamin e Bergson**, de Suzana Kilpp (Unisinos) e Ricardo Weschenfelder (Unisinos), que cruzam os conceitos de rastro e aura em Benjamin com os conceitos de tempo e memória de Bergson, utilizando como material de estudo o filme *O Eclipse* (1962) de Michelangelo Antonioni.

Patrick Tacussel (Université de Montpellier III/Paul Valéry) igualmente concede uma atenção crítica às temporalidades, em seu artigo **A modernidade no retrovisor**, em que explora as antinomias que podem ou não estar implicadas no termo *pós*. Podemos perguntar se o reordenamento da *polis* e das práticas cotidianas vislumbrado por esse novo espírito do tempo que caracteriza a pós-modernidade estaria se configurando em facetas agudamente contemporâneas como as da (i)migração e as das identidades, temas do bloco seguinte de textos.

A recente imigração de haitianos e sua cobertura jornalística pela Gazeta do Povo, de Curitiba, PR, é problematizada por Myrian Regina Del Vecchio de Lima e Otávio Cezarini Ávila (UFPR) no artigo **Aspectos da representação dos imigrantes haitianos no jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, PR**. O tema da migração, dessa vez sob a perspectiva das narrativas cinematográficas, é também tratado por Rafael Tassi Teixeira (UTP) no seu artigo **Cinema, migração e identidades: representações cinematográficas das identidades brasileiras *in between* contemporâneas**. Ainda na linha das representações, o artigo de Lucas do Carmo Dalbeto (UEL) e Ana Paula Oliveira (UEL), **Como Uma Deusa: considerações antropológicas acerca da representação da mulher negra nas HQs de superaventura** equaciona e questiona o papel socialmente atribuído como natural a estas mulheres.

A mulher é também tema do artigo de Paula Melani Rocha (Universidade Estadual de Ponta Grossa) e Andressa Kikuti Daconski (Universidade Estadual de Ponta Grossa), **A feminização do jornalismo e a ausência da perspectiva de gênero nas editorias de tecnologia no Brasil**. Seriam as lacunas levantadas pela pesquisa das autoras passíveis de preenchimento pelo ensino do jornalismo? Embora não se façam exatamente essa pergunta, a preocupação de Rafael Pereira da Silva (UFJF) e Boanerges Balbino Lopes (UFJF) se dirige a esse cenário, no artigo **Mudanças estruturais e ensino de jornalismo: o papel do professor nos novos rumos do jornalismo brasileiro**.

A relação do jornalismo de revista com a memória e sua antecipação é abordada por Frederico de Mello Brandão Tavares (UFOP) que, em **Um 13 de maio antecipado: edições temáticas, atualidade e memória no circuito TRIP e TPM**, analisa os conteúdos específicos publicados pelas duas revistas desde um mês antes da data comemorativa da libertação dos escravos no Brasil em 2014. A

memória que o jornalismo pode construir perpassa também as preocupações de Marina Poggi (Universidad Nacional de Quilmes), que no artigo **Estrategias y representaciones en tiempos de censura: los casos de La Opinión (Argentina) y Opinião (Brasil)** estuda o desempenho da imprensa em seu papel de ator político nos dois países, no início da década de 1970, num contexto de cerceamento da liberdade de expressão.

João Damasceno Martins Ladeira (UNISINOS), com o artigo **Normas, técnicas, trocas: Telefónica - Telmex e a Associação telecomunicações-televisão no Brasil** aborda a presença crescente de empreendimentos de telecomunicações em atividades de televisão segmentada.

Essa edição se encerra com a resenha **Sexo, desejo e identidades**, escrita por Ana Claudia Figueroa (Instituto Darlene Garner) sobre o livro *Manifesto contrassexual, práticas subversivas de identidade sexual*, de Beatriz Preciado.

Boa leitura!

**Comissão Editorial Intexto**